

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1.^a aos Corinthios cap. I. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XVIII

Rio de Janeiro, Dezembro de 1909

NUM. 217

O NASCIMENTO

DE

Nosso Senhor Jesus Christo

(Matt. 1: 18-25 Lucas 2: 1-14)

O nascimento de nosso Senhor Jesus Christo é o facto mais glorioso que neste mundo se tem dado. Negal-o, é o mesmo que negar o Sol que todos os dias vemos brilhando sobre a terra, dando vida e claridade. A historia sagrada e a profana testificam este facto, e os milhares de christãos durante 20 seculos do christianismo que tem crido em Jesus Christo e por Elle tem soffrido privações, perdas e até a vida, são testemunhos que não podem ser destruidos.

A christandade representada por diversas egrejas e nacionalidades celebram o nascimento de Jesus Christo, o fundador do Christianismo.

Uma nova era é contada pelas nações christãs, e ainda que a data certa do nascimento não achamos no Evangelho escriptos apostolicos, ella foi estabelecida como sendo estabelecida em 25 de Dezembro.

E' certo que o nascimento se deu no anno 4000 ou 4004 da creação do mundo que pela contagem que tem sido feita a uma differença de 4 annos, de modo que em vez de contarmos 1909 annos da christã, devemos contar 1913.

Na Biblia, edição de Figueiredo, está

uma nota no Evangelho segundo Matheus 1 v 18 e tambem em Lucas 2 v 1.

Ha divergencias entre os escriptores e chronologistas em quanto ao mez e dia. Uns querem que fosse em Setembro, outros em Outubro e outros em Dezembro.

Desde que as Escripturas não estabelecem a data, deixemos e sigamos a tradição neste caso, pois n'isto não ha prejuizo. O principal é sabermos com certeza que o Senhor Jesus Christo nasceu e a data commemora o seu nascimento. A primeira indicação de sua vinda temos em Gen. 3 v 15. Alli aprendemos que Elle seria um descendente da mulher.

Da mulher Elle nasceu, e o Apostolo Paulo em Gal. 4 v 4 diz que o Senhor Jesus foi feito da mulher. Elle tinha de ser um filho de Abrahão, e dos filhos de Jacob descenderia da tribu de Juda (Gen. 49 v 10).

Desta tribu era David e o Senhor Jesus seria um descendente de David (Actos 2 v 30).

O lugar de seu nascimento foi indicado ser Belem de Judá (Miqueas. 5 v 2) e o tempo contado pelas semanas de Daniel (Dan. 9 v 25 a 27).

Facil devia ser acertar com o tempo do seu nascimento, mas duvidas se tem levantado quando estas semanas principiaram e quando tiveram seu cumprimento. O Messias, ou Christo era esperado; a Samaritana fallou como proxima a sua vinda (João 4 v 25), e em geral os judeus e as outras nações nutriam a espe-

rança nos seus dias. Um grupo dos mais desejosos orava pela vinda do Messias. Zacarias, Simeão, Anna, Maria e outros eram desse grupo, e elles tiveram resposta ás suas orações.

Zacarias no templo recebia do anjo a mensagem de ser pae de um menino para ser o mensageiro do Messias (Lucas 1 v 11 a 19).

Maria ouviu a mensagem do mesmo anjo que dá parte de Deus lhe dizia que ella tinha sido escolhida para ser mãe do Messias (Lucas 1 v 26 a 32).

Simeão recebia do Espirito Santo a promessa que não veria a morte sem primeiramente vêr o Messias (Lucas 2 v 25 a 32).

É como se realisava a expectação de 4.000 annos, quando muitos prophetas e reis desejaram ver os dias do Messias? (Matt. 13 v 17; Luc. 1 v 24).

José era um dos descendentes de David e elle contrata casamento com Maria que tambem descendia de David, mas o Messias tinha de ser a semente ou posteridade da mulher e não do homem. José nenhuma parte teria, nem teve, na formação do corpo de Jesus. Elle tinha de nascer de uma virgem, assim prophetizou Isaias (7 v 14). Maria estava desposada com José, mas antes de o receber como seu esposo, ella se achou pejada, e quando José duvidava da fidelidade e honestidade de Maria, o anjo lhe disse: «Não temas receber a Maria tua mulher, porque o que nella se gerou, é obra do Espirito Santo (Matt. 1 v 18 a 20). José fez como o anjo lhe tinha mandado, mas não a conheceu antes do nascimento de Jesus (Matt. 1 v 22 a 25). José e Maria moraram em Nazareth, uma villa de Galiléa, e Jesus tinha de nascer em Belem de Judá que era muito distante. Tiberio Cesar, imperador romano, dominava a Palestina e outras cidades do mundo. Elle quiz saber o numero daquelles que estavam sujeitos ao seu governo, e para isso mandou fazer um alistamento. A ordem era para alistar todo o mundo (do imperio romano), e todos iam alistar-se, cada um á sua cidade. (Luc. 2 v 1 a 3).

José era por este decreto obrigado a ir á uma cidade que era Belem de Judá, e elle assim o fez (cap. 2 v 4) para se alistar

com a sua esposa Maria, que estava pejada (v 5).

Em Roma reinava Augusto Cesar, e na Judéa Herodes, o Grande.

O nascimento de nosso Senhor Jesus Christo era a união de sua Pessoa Divina com a natureza humana. Elle era o Verbo (ou Palavra) que desde o principio estava com Deus e era Deus; por Elle todas as cousas foram creadas, Elle era o Creador. (João 1 v 1 a 3). Todas as cousas nos céus e na terra, visiveis e invisiveis, foram creadas por Elle, Elle é antes de todos, e todas as cousas subsistem por Elle (Col. 1 v 16, 17). Mas o Creador quiz se tornar creatura, o Verbo se fez carne e habitou entre os homens (João 1 v 14). Este é o grande mysterio, que Deus se manifestou em carne (1ª Tim. 3 v 16), e que sendo Deus igual, ao Pae, da mesma natureza, se humilhou a fazer-se homem, e até a morrer na cruz do Calvario (Phil. 2 v 5 a 8). Os prophetas fallaram da sua encarnação e vinda a este mundo (Gen. 3 v 15; cap. 49 v 10; Deut. 18 v 15; Salmos 2 e 71; Isaias 9 v 6, 7; cap. 11 v 1, 2; cap. 32 v 1, 2; cap. 42 v 1 a 4; cap. 53; Dan. 2 v 25 a 27; Miqueas 5 v 2; Ageo 2 v 8; Zac. 9 v 9; Mal. 3 v 1) e como diz o apóstolo Pedro, os prophetas vaticinaram, esquadrinhando em que tempo e em que conjunctura o Espirito de Christo, que lhes assistia, signalava esta graça, annunciando antes os soffrimentos que se haviam de verificar em Christo, e as glorias que os seguiriam (1ª Pedro 1 v 10, 11).

Chegado o tempo quando estas prophetias iam ter seu cumprimento Deus annunciou primeiro a Zacarias, quando elle, como Sacerdote, estava no templo exercendo o seu ministerio. O annuncio foi que Izabel, mulher de Zacarias, daria á luz um filho, cujo nome seria João, e que este filho iria adiante do Senhor Deus no espirito e poder de Elias para preparar o caminho do Senhor (Lucas 1 v 5 a 20).

O annuncio foi dado pelo anjo Gabriel. No sexto mez o mesmo anjo foi á casa de Maria, e lhe annunciou que ella daria luz um filho, cujo nome seria Jesus (Luc. 1 v 26 a 33). Os nomes dos dois meninos foram dados pelo anjo, eram nomes vi-

dos do céu. João significa graça ou misericórdia de Deus; Jesus, significa Salvador.

João era o mensageiro ou anjo, anjo significa mensageiro predicto por Malaquias 3 v 1; cap. 4 v 5, 6). Compare-se com Matt. 11 v 10; Luc. 7 v 27.

João era o propheta do Altissimo que iria ante a face do Senhor a preparar os seus caminhos (Lucas 1 v 76).

João era tambem a voz clamando no deserto, como predisse Isaias (40 v 3) e confirmada em João 1 v 23.

João appareceu ao povo convidando-o a arrepende-se, e em quanto se criava e vinha do deserto, Jesus que nasceu em Belem de Judá e fôra creado em Nazareth, (de modo que Jesus veio depois de João) submetteu-se ao seu baptismo e principiou o seu ministerio (Matt. 3 v 1 a 12; v 13 a 17).

Quando Jesus nasceu, um anjo annunciou aos pastores em Belem, e depois uma milicia de anjos appareceu, cantando: «Gloria a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens» (Lucas 2 v 8 a 14).

O nascimento teve logar em uma mangedoura, e alli sobremente nasceu Jesus, que era não sómente filho de Maria, mas principalmente Filho do Altissimo e herdeiro do throno real de David (Lucas 2 v 4 a 7; cap. 1 v 31 a 33). Este menino nascido era, como disse o propheta, appellido Admiravel, Conselheiro, Deus Forte, Pae da Eternidade, Principe da Paz; era Rei para assentar-se sobre o throno de David, cujo reino não terá fim (Isaias 9 v 6, 7).

Os Magos, conduzidos por uma estrella vieram do Oriente á Jerusalem em busca deste Rei para o adorar.

Chegaram a Jerusalem e perguntaram: «Onde está o Rei dos Judeus, que é nascido? Porque nós vimos no Oriente a sua estrella, e viemos a adoral-o» (Matt. 2 v 1, 2). Jerusalem não sabia responder á esta pergunta; ella dormia o somno do indifferentismo, em vez de estar prompta para receber o seu Rei, o Messias de Deus.

Os prophetas disseram: «Levanta-te, ó Sião, levanta-te, reveste-te da tua fortaleza, compõe-te com os vestidos da tua gloria, Jerusalem cidade do Santo» (Isaias

52 v 1). «Salta de extremado prazer, ó filha de Sião, enche-te de jubilo, ó filha de Jerusalem: eis ahi o teu Rei, virá a ti Justo e Salvador» (Zac. 9 v 9). Mas Jerusalem desconhecia as vozes dos seus Prophetas. Enquanto os pastores deixavam os seus rebanhos e iam á Belem ver o Menino Rei e voltavam glorificando e louvando á Deus (Lucas 2 v 15 a 30); enquanto os Magos faziam uma longa viagem para verem e adorarem o Menino, Rei dos Judeus, Jerusalem descansava na sua incredulidade. O seu rei Herodes (rei illegitimo) seturbara com as noticias do nascimento do Rei dos Judeus.

Para Herodes não havia outro Rei dos Judeus, mas si este menino era, e os Magos o reconheciam, então elle devia ser o Messias Rei de quem os prophetas falam. Nesta suspeita elle convoca um concilio dos principes dos sacerdotes e dos escribas, e lhes pergunta onde o Messias deve nascer. O concilio correctamente responde: Em Belem de Judá, porque assim está escripto pelo propheta (Matt. 2 v 3 a 6; Miqueas 5 v 2). Porque esses sacerdotes e escribas não se dirigiram a Belem, como fizeram os Pastores? Porque Herodes lhes fez a pergunta a respeito do Messias, convocando-os á uma reunião?

Porque esses estrangeiros vieram de tão longe inquirindo a respeito do nascimento do Rei dos Judeus?

Estes homens que eram os guias espirituales do povo, que deviam convidar Jerusalem a levantar-se e a jubilar-se com a vinda do Messias; guardavam os pergaminhos das Santas Escripturas, elles e Jerusalem eram como um deserto onde a voz de João Baptista soava. Bem disse o propheta: «Soou uma voz de quem me dizia: Clama. E eu disse: Que hei de clamar? Toda a carne é feno, e toda a sua gloria é como a flôr do campo. Secou-se o feno, e caiu a flôr, porque o habito do Senhor assoprou nelle. Verdaderamente o povo é feno. Secou-se o feno, e caiu a sua flôr, mas a palavra de nosso Senhor permanece para sempre». (Isaias 40 v 3 a 8).

O que deviam esses escribas e sacerdotes fazer? Cumprirem o que o propheta disse, deviam despertar o povo, e clamarem como quem sobe a um alto monte'

anunciar as boas novas a Sião, levantar com bem força a voz, e annunciar a Jerusalém : Levanta-te não temas, dizer ás cidades de Judá : Eis ahí o vosso Deus (Isaias 40 v 9).

Os sacerdotes e escribas do povo calam-se, e Herodes maliciosamente, chama os Magos em segredo e principia a inquirir delles o tempo quando a estrella lhes appareceu, e os aconselha a irem a Belem informarem-se quem era esse menino, para ir então adoral-o.

Herodes estava convencido que o menino era o Messias Rei, e sua intenção era matal-o.

Porque Herodes mesmo não foi a Belem ?

Porque não foram os sacerdotes e escribas ?

Herodes ainda que professava crer nos prophetas dos judeus (elle era Idumeu), a sua incredulidade manifestava-se de que elle podia matar Aquelle de quem os prophetas se occuparam, e que sendo o Messias um Rei enviado por Deus elle Herodes não podia tirar a vida de Jesus, que era protegido por Deus.

Os Magos foram a Belem guiados pela mesma estrella, encontraram o menino, entraram na casa, adoraram o menino, prostrados, e abrindo os seus cofres, fizeram as suas offeras de ouro, incenso e myrrha (Matt. 2 v 7 a 11). Herodes vendo que o seu plano tinha sido destruído, pois os Magos foram avisados por Deus para não voltarem a Herodes, ficou irado e mandou matar em Belem todos os meninos de dois annos para baixo (Matt. 2 v 12 a 16).

Herodes não conseguiu o seu intento, porque Deus avisou a José que se retirasse para o Egypto, e durante o tempo que alli esteve, Herodes morreu (Matt. 2 v 13 a 15). Depois da morte de Herodes José voltou para Judéa e dalli para Nazareth (v 19 a 23).

O nascimento de Jesus é o dom de Deus para com os homens, é a manifestação do seu amor, porque Elle veio nascer e fazer-se homem para salvar os homens de seus peccados (Matt. 1 v 21),

□ « De tal maneira amou Deus ao mundo, que lhe deu seu Filho Unigenito, para que todo que crê n'Elle não pereça, mas

tenha a vida eterna » (João 3 v 16). O Natal não é para ser festejado com pagodes, danças, presepios, e borracheiras, mas para dar graças á Deus pelo seu amor para com os peccadores.

E' para unirmo-nos ao côro dos anjos, e cantarmos em palavras, e tambem pela vida, gloria á Dens, no mais alto dos céus, pois em vez de Deus enviar seu Filho para condemnar o mundo, o enviou para salvar (João 3 v 17, 18).

Elle que era rico se fez pobre para nos fazer ricos no ceu, para termos paz com Deus (Lucas 2 v 14). Elle veio morrer para nos dar vida eterna; foi levantado na cruz, crucificado, para que todo o que crê n'Elle não pereça mas tenha a vida eterna (João 3 v 14, 15). Procuremos festejar o Natal no espirito e sentimentos de Zacarias «servindo a Deus em santidade e justiça diante d'Elle; por todos os dias de nossa vida» (Lucas 1 v 74, 75). E quando deste mundo formos tirados, possamos dizer como Simeão : «Agora é, Senhor que tu despedes ao teu servo em paz, segundo a tua palavra, porque os meus olhos viram o Salvador que tu nos deste» (Lucas 2 v 28 a 30).

JOÃO DOS SANTOS

A incredulidade e a fé olham através do mesmo instrumento perspectivo, porém de extremos oppostos. *Bispo Hall.*

Nunca exageres, nem reveles um segredo, nem te despeças de alguém com palavras asperas.

Nunca te rias da desgraça alheia, nem promettas o que não has de cumprir, nem falles muito dos teus proprios actos,

Todo o homem tem duas educações : uma que lhe é dada por outrem, e outra mais importante, que elle dá a si mesmo.

Gibbon

E' rico o homem diligente que pode ter imperio sobre o tempo, thesouro da natureza ! *D' Avenant*

Viajem de Evangelisação

A carta que abaixo publicamos foi escripta a bordo do vapor «Orcoma», pelo presado irmão J. L. Fernandes Braga, quando em regresso de sua viagem á Europa.

«No dia 4. do mez findo, nós e o irmão José Augusto Santos e Silva, embarcámos no Terreiro do Paço, de Alemtejo para Evora. Chegando a estação do Pinhal Novo, entrou na mesma carruagem e no mesimo compartimento, um padre todo paramentado, parecendo de alta posiç o na jerarchia romana. Perguntei-lhe a que ordem pertencia; respondeu que pertencia a Egreja e a patria. Principiámos uma discussão sobre o Evangelho, o grande amor de Deus manifestado ao mundo dandolhe seu Filho para que tenhamos a vida eterna, si cremos n'Elle; o padre não contrariou as palavras de Deos, mas disse que era preciso mais alguma cousa; e queria saber que religião era a minha. Disse-lhe que a de Christo, mas elle não podia admittir religião sem chefe. Perguntou-me si eu era catholico romano; respondi-lhe que era catholico portuguez. Achou exquisito que eu não fosse anglicano, lutherano ou grego, pois que nesse caso teria de admittir um chefe, ou o rei da Inglaterra, ou o imperador da Alemanha, ou o imperador da Russia. Fiz-lhe ver que o chefe da minha religião era Nosso Senhor Jesus Christo. Não podia admittir isso porque era uma confusão; eram tantas seitas, que se guerreavam umas as outras, e para evitar isso, era necessario haver um chefe para decidir as questões; que entre elles não podia haver estas duvidas, pois que todos obedeciam a um chefe. Neste ponto, interviu o sr. José Augusto da Silva, dizendo que a Egreja Romana, apesar de ter chefe, está dividida; que haja vista á guerra que ha agora entre o clero liberal e o jesuitico que se estão insultando pela imprensa e que a Historia nos mostra a tremenda guerra que houve entre as varias ordens a ponto de pegarem em armas uns contra os outros, e que isso não se dá entre os evangelicos, que apesar de estarem divididos em alguns pontos insigni-

ficantes, eram unidos na mesma fé em um só Senhor, e em um só caminho de salvação que é Jesus. O padre não gostou e disse con ar de mofa: «Vocês só fallam na Biblia, e quem é que lhe disse que ella é verdadeira? Antes eu já lhe havia dito que a Biblia era a Palavra de Deus, mas á vista desta pergunta comprehendí que elle não cria nessa Palavra. O sr. José Augusto fez-lhe ver que os incredulos, os atheus, dizem que não creem na Biblia porque é obra dos padres, e que então agora diria a esses athens que se fossem entender com os padres, visto que o *reverendo* acabava de dizer não crer nella. O padre ficou embatucado, e varias pessoas, que iam no mesmo carro, gostaram de ver o padre em apuros. Então, tornou elle, nós temos um chefe, assim como os anglicanos e os lutheranos tem o seu, para decidir todas as questões. Repliquei-lhe que nós tambem temos um chefe que é Jesus Christo, o Cabeça da Egreja.

—Sim, disse o padre, mas nós queremos um chefe aqui na terra.

—Pois o nosso Chefe, que é Deus está no céu, na terra e em todo o lugar, e por isso não precisamos de outro; o chefe dos romanistas só está n'um lugar, e para saber do que se passa em outros lugares precisa ter delegados, que até o podem enganar. Ao nosso Chefe ninguem enganar, porque Elle está em todo o lugar, tudo sabe porque tudo vê e o seu juizo está manifestado na sua Palavra.

O padre não sabia mais o que havia de dizer e mexia-se de um lado para outro, e para pôr termo a conversa, pôz-se a ler um livro que comsigo trazia. Lembrei-me, então, de offerecer um outro—O amor de Deus para com os peccadores—Olhou-o e pôz de parte. Observei-lhe que o folheto continha leitura salutar e proveitosa a todos. Então, collocando-o no bolso, disse que ia lel-o em casa. Offereci-lhe outros folhetos que elle não quiz acceitar, dizendo que tambem trazia muitos folhetos para distribuir. Respondi que os folhetos d'elle, eram perniciosos e pegando nos meus, os distribui pelos passageiros. Neste interim chegavamos á Evora, onde aguardava, de carro, a chegada do padre um seu collega.

Evora é uma cidade archiepiscopal, e capital da provincia do Alemtejo, está situada no meio de extensos campos de trigo. E' uma cidade muito antiga, e que já no tempo do dominio romano foi o grande celleiro de que se abasteceu Roma, e os exercitos imperiaes, tornando-se por esse e outros factos historicos, um centro importantissimo da provincia Iberica.

Ainda alli se veem, attestando a opulencia de outr'ora, a universidade fundada no tempo de Sertorio, o general romano, o templo de Diana, em ruinas e o aqueducto do mesmo nome da cidade.

Além dos vestigios de suas antigas muralhas, velhos conventos e fortalezas, pode-se tambem notar os do palacio mandado construir por el-rei d. Manoel, palacio da Inquisição onde 8.541 pessoas foram condemnadas a differentes penas, sendo 508 queimadas vivas!

Por detraz da Igreja de S. Francisco, e junto do convento do mesmo nome, está uma capella historica que poderá medir 12 metros de comprido por 8 de largo e 3 1/2 de altura. E' muito escura e em toda a volta guarnecida de *cabeças humanas*: a cimalha é em todo circuito adornada com cabeças de crianças, as columnas, os umbraes, emfim quasi todo o edificio é guarnecido de caveiras, ossos, canellas, braços, pernas, etc., embutidos em argamassa, e dispostos mais ou menos symetricamente. Apesar de ser uma cousa aliás curiosa, infunde ao mesmo tempo um certo horror ao visitante que alli penetra. Nada ha escripto, nem existe tradição alguma que informe para que fim foi feita semelhante obra!

As principaes ruas da cidade tem alpendres na frente das casas o que evita que as pessoas que transitam por essas ruas, se molhem quando chove ou apanhem sol. O commercio principal da cidade é o de cereaes, de que ha grande abundancia. Perto do palacio do bispo tem uma rua em cuja placa se lê em letras bem visiveis: *Rua das armas do arcebispo!*

Nesta cidade ha muita incredulidade, e isto talvez, a immoralidade dos padres, e pelo que fizeram nos tempos da Inquisição.

Quando chegámos á estação já alli se achava a nossa espera o irmão sr. Andrade. Fomos tomar uma refeição no hotel e depois visitar 2 familias que se interessam pelo evangelho. A noite pudemos ter culto em casa do sr. Pinellas; a sala encheu-se; contámos umas 70 pessoas. O senhorio da casa é um padre que estava no andar superior, em uma janella, escutando a pregação. Todos estavam attentos. No dia seguinte houve pregação e culto, assistindo umas 80 pessoas, afóra o muito povo que escutava da parte exterior da casa.

Depois de terminado o culto, appareceram lá o chefe de policia, o delegado, a ordenança do chefe e alguns policiaes á paisana, inquirindo que reunião era aquella, que assim attrahira tanto povo! Informados do que se passava, apenas disseram que deviamos tel-os avisado visto existirem opiniões contrarias,

A' tardinha desse mesmo dia tivemos um pequeno ajuntamento em casa do sr. Amaral.

Fomos visitar o museu e a bibliotheca, que são bastante grandes, e ahí annunciámos o Evangelho e distribuimos folhetos, que foram recebidos com agrado. No dia seguinte voltámos á Bibliotheca e lá estava o sobrinho do Patriarcha de Lisboa occupado em tomar uns apontamentos. Conversámos acerca do Evangelho bem como o bibliothecario e demonstrámos cõmo a religião romana não é a de Jesus; que esta salva, dando a vida eterna João 3: 16, ao passo que a romana leva as almas para o inferno, porque fazem o que Deus prohibe. O doutor pediu uma prova. Pedi uma Biblia; não tinham em portuguez. Trouxeram o 1º volume em latim. Abri-o e mostrei o cap. 20 o doutor leu, e exclamou: Este livro é falso! Respondi-lhe que era a versão approvada pela propria Igreja Romana. O bibliothecario e o doutor ficaram confusos e pedindo-me folhetos disseram que agora iam estudar o caso. No hotel e por toda a parte onde estivemos demos testemunho de Jesus, distribuimos evangelhos e folhetos. O povo detesta os padres e gosta de ouvir as Boas Novas.

O irmão sr. Herculano de Andrade é

um moço de uns 21 annos, crente fervoroso e activo que muito nos auxiliou no trabalho; elle está bastante adiantado no conhecimento do evangelho. O Senhor o guarde bem perto de Si.

Villa Viçosa. — Esta villa é pequena mas é muito pittoresca e está situada no meio de fertéis campos de trigo e oliveas, é rodeada por antigas muralhas e castellos. Era nesta villa que o fallecido rei ia constantemente descansar e cassar; ha alli um grande palacio real, que é visitado por todos; é dotado de todos os confortos, mas pouco luxo.

No dia 7 seguimos em carro para Elvas, debaixo de um sol abrazador.

Elvas é uma praça de guerra de 1.^a classe, na provincia do Alemtejo e fica situada na fronteira da praça de guerra hespanhola Badajoz. Elvas é uma cidade muito antiga e sua fundação é attribuida aos romanos. Depois de sua destruição passou ao dominio de diversos até que em 1200, d. Sancho tomou-a aos mouros. Está rodeada de muralhas e fortalezas e ahí se tem ferido renhidos combates. Sua população é calculada em 15.000 habitantes. As ruas são estreitas mas limpas. E tem campos muito fertéis em cereaes, oliveas e amexieiras, cujos fructos são muito saborosos e preferidos.

Ha uns 20 annos que alli se prega o Evangelho, mas os resultados teem sido poucos, si bem que recordo de um relojoeiro que acceitou a Verdade e hoje está na Gloria. Ha 3 annos, porém que principiou alli um despertamento entre algumas famílias. Desde então começaram a se fazer cultos irregulares, em casa de uma dessas familias, e que eram dirigidos por crentes da igreja de Portalegre. Porém desde que a Sociedade de Evangelisação mandou alli seus evangelistas, a casa tem-se tornado pequena e por essa razão foi alugada uma casa mais espaçosa no lugar mais central da cidade, cuja sala comporta umas 120 pessoas assentadas; é bem illuminada, e ainda tem mais 2 quartos e entrada independente.

Procurámos as familias crentes e com ellas tivemos reuniões para estudo pratico sobre a vida de Christo. No dia 8 tivemos um culto publico, que apesar de não ter sido annunciado foi muito concor-

rido. A casa ficou cheia de pessoas de todas as classes que escutaram a Palavra com attenção respeitosa. Assistiram cerca de 120 pessoas.

No dia 9 assistiram cerca de 70; no dia 10 de manhã celebrámos a Cêia do Senhor com a assistencia de 80 pessoas e a noite o numero avultou a ponto de chamar a attenção da policia; calculámos em umas 150 pessoas. Ainda no dia 11, tivemos uma boa enchente. Parece-me que ficaram muito satisfeitos quando souberam que iam ter culto uma vez por mez dirigido pelo sr. Amaral, professor da Escola Evangelica de Portalegre; emquanto alli nos detivemos, não cessámos de fallar do caminho do Senhor e de espalhar a sua Palavra.

Minha esposa tambem fez reuniões para senhoras crentes afim de instruil-as no caminho do Senhor.

No dia 12, a pedido do irmão sr. Silveira, fomos visitar os crentes de Portalegre que nos dispensaram todo o amor christão. No mesmo dia em que chegámos minha esposa realisou uma conferencia na sociedade de senhoras chamada *Tabitha*.

No dia 13 fizemos algumas visitas e tivemos culto e pregação na casa de oração, que foi regularmente concorrido.

No dia 14 despedimo-nos dos irmãos e partimos em demanda de Abrantes. Não nos esperavam porque não era dia de culto, mas assim mesmo, em menos de uma hora reuniram-se 50 pessoas as quaes pregámos. Uma pessoa levantou-se e declarou querer servir ao Senhor; os crentes ficaram muito alegres e ao mesmo tempo tristes, por não demorarmos mais. No fim do culto fomos visitar a casa da Associação Christã de Moças e ficámos alegres em ver como aquelle pequeno grupo de pessoas mantem á sua custa uma salinha de estudos biblicos.

No dia 15 seguimos para Lisboa para nos despedirmos do irmão Barbosa e familia, e encontrarmos nos com nosso caro irmão sr. H. M. Wright que no dia 20 embarcava para Elvas, e tambem para nos prepararmos para o nosso regresso ao Rio. Durante estes 12 dias de evangelisação ouviram a Palavra de Deus por nosso intermedio, nos caminhos, nas

ruas, nas casas particulares e de oração, cerca de 1.000 almas!

O Senhor queira abençoar a sementeira da sua Palsvra, pois que sem Elle nada fazemos.

Desde que chegámos do Brasil percorremos os seguintes lugares: Lisboa 2 vezes; Coimbra 2; Porto 3; Figueira da Foz 2; Braga 2; Aliraz 2; Setubal 1; Evora 1; Villa Viçosa 1; Elvas 1; Porta Alegre 1; Abrantes 1; Catanhede 1; Aguada de Cima 1; Minas do Sobral 1; Rendufe 1; Povia de Varzia 1; Villa do Conde 1; Caldas da Filgueira 1; Monte Pedral 2; Ramalda 1; Costa de Lavos 1; Bairro da Ajuda 1; Bairro da Memoria 1; Paris 2; Barmen 1; Erbfelfed 1; Suissa 1.

Em todos os lugares fallámos do amor de Deus para com os peccadores.

Em Lisboa despedimo-nos dos irmãos das egrejas do Cascão, de Arriaga, e da Associação Christã de Moças, e da Egreja Lisbonense, bem como das egrejas de Portalegre, Porto, Mirante e da Associação Christã de Moças, e todas mandam muitas saudades e recommendações a Egreja Fluminense do Rio e á Associação Christã de Moças.

No dia 27 de Outubro embarcámos no cães do Sodré á 1 1/2 da tarde, tendo-nos acompanhado os srs. Julio de Oliveira, Moreton Rodrigues, João Coelho, Charusco e muitas senhoras, principalmente da Egreja Lisbonense, que nos acompanharam até a bordo do «Orcoma», o que muito nos penhorou.

A bordo só conhecemos 3 crentes: o sr. Santos, d. Ermelinda e um filho; e apesar de que a maioria dos passageiros sejam inglezes, hespanhoes e chilenos, temos enchido tudo do Evangelho.

Somos 1.100 passageiros, mas portuezes e brasileiros ha sómente uns 50.

Domingo tivemos culto a bordo em inglez dirigido por um ministro anglicano. Só tivemos dois dias de mau tempo, logo depois de começar a viagem, todos os mais tem sido esplendidos. Muitas graças ao Senhor.

Quando o teu inimigo cair, não te alegres, nem quando tropeçar se regozije o teu coração.

Como poderá o pulpito combater a immoralidade?

E' mui difficil resolver-se esta questão porque é muito melindrosa. E' preciso usar-se de toda a cordura, tratando-se deste assumpto para que não se dê margem a qualquer inconveniencia. Merece esta questão um estudo serio e ponderado, pois julgamol-a de grande importancia, mormente nestes tempos em que os homens empregam todos os esforços possíveis para desculpar as suas loucuras, appellando alguas, muita vez, para necessidades physiologicas e outras causas naturaes.

O ministro da Palavra é antes de tudo o embaixador de Christo, mas tambem é um ensinador, é o preceptor dos ignorantes dos deveres religiosos que incluem os deveres ethicos. Como preceptor, portanto, não pôde elle deixar de expôr com clareza, energia e gravidade todas as verdades necessarias para o desenvolvimento do character moral e espirital do auditorio e de quantos venham a cair sob as suas influencias.

O ministro é chamado por Deus a combater o mal em todas as suas manifestações. Ora, sendo a immoralidade a maneira mais terrivel em que o mal se manifesta, deve ser peremptoriamente combatida pelo prégador.

Que se deve tratar desse assumpto o pulpito está fóra de qualquer duvida, embora a missão primordial do ministro seja a de embaixador do Reino de Deus. Ninguem entretanto, ignora que os subditos desse Reino glorioso hão de ser pessoas isentas da corrupção deste seculo.

O embaixador de Christo é, ao mesmo tempo, o ensinador da Egreja, é o propheta de Deus, o interprete dos oraculos divinos que constituem o codigo de leis, preceitos e mandamentos pelos quaes se deve reger o povo do Senhor. E' no pulpito que elles tem de ser explicados com mais frequencia. O Livro de Deus tem de ser aberto diante da congregação e o ministro n.o póle augmentar ou diminuir qualquer cousa que nelle se contem. Como Paulo, o prégador fiel ha

de descobrir todo o conselho de Deus aos homens.

Ora, Deus, por meio do Velho e do Novo Testamento, fala severamente contra toda a especie de immoralidade usando, para que se possa aquilatar da monstruosidade e hediondez desse peccado, das figuras mais terriveis e castigando cidades inteiras com a destruição para servir de escarmento ás gerações posteriores.

O pulpito da actualidade, pois, não tem o direito de occultar um só desses ensinamentos por causa de preconceitos ou por não desagradar aos que preferem viver no peccado antes que voltar-se dos seus des-caminhos. Hoje, mais do que nunca, precisa o pulpito evangelico de fazer sentir a sua influencia salutar afim de melhorar os costumes e erguer bem alto o padrão verdadeiro da moral— o caracter christão o caracter do homem regenerado pelo Espirito Santo. Si o ministro negligenciar este dever, falha a um dos pontos capitais da sua missão.

Faz parte, portanto, da missão do pré-gador do Evangelho o tratar de topicos que, peremptoriamente, combatam a immoralidade, por que não só está isto no dominio da Palavra de Deus, mas também acha-se, indelevelmente, gravado na consciencia de toda a pessoa sensata.

E força é confessar que, quando o pulpito descure deste dever importantissimo, faz-se logo sentir certa frieza e indifferença da parte de alguns ouvintes, propensos a olvidarem os ensinamentos de Deus e a apresentarem argumentos afim de justificar as faltas que porventura, hajam commettido.

O modo de tratar do assumpto é que precisa ser estudado com todo o rigor, porque d'elle depende em grande parte, o bom ou máu exito dos esforços do pulpito neste sentido.

O fracasso de muitos nesse melindroso *tentamen* não procede nem dos ouvintes nem do proprio assumpto, mas da maneira porque este é desenvolvido. Aqui o pré-gador deve ter especial cuidado no emprego das palavras, deve abordar a these com toda a franqueza e solemnidade que o caso merece, mas as suas palavras devem ser escolhidas e o seu discurs-

so deve manter-se sempre na altura do discurso sagrado. Mesmo quando lhe seja necessario usar de phrases ou palavras um tanto pejorativas, deve fazel-o com tanta dignidade que, em vez de despertar o espirito de critica, accorde n'alma do ouvinte tal horror pela immoralidade que o leve a odial-a, a detestal-a e a trabalhar contra tão ascoroso peccado.

E' bem difficil esta tarefa, mas é indispensavel, é necessaria e nenhum dos que propugnam em prol do bem e da verdade tem o direito de descural-a.

FRANCISCO DE SOUZA

ESTUDO BIBLICO

GENESIS 25 v 26 a 34

ESAU E JACOB

Abrahão sobreviveu Sara 38 annos, Isaac tinha 37 annos quando Sara morreu e 40 annos quando se casou com Rebeca. Por 3 annos a tenda de Abrahão ficou sem uma senhora dona de casa. Isaac tinha 60 annos de idade quando Esau e Jacob lhe nasceram, ficando, portanto, 20 annos sem ter um herdeiro.

Abrahão, que ainda era vivo, passava por outra prova da sua fé vendo que a sua descendencia parecia parada em Isaac. Esta prova não é mencionada, e só a conhecemos pela comparação das datas.

Ainda que a morte de Abrahão é mencionada antes do nascimento dos filhos de Isaac, comparando-se a idade de sua morte com a de Isaac quando seus filhos nasceram, achamos que Abrahão não somentè viveu 20 annos antes do nascimento de seus netos, mas que viveu até vel-os com a idade de 15 annos, de modo que elles poderam ter muitas relações com seu avô, e aprenderem d'elle a respeito de Deus.

Não temos particularidades a respeito da morte de Abrahão, sabemos que elle morreu, 100 annos depois de ter vindo para Canaan, cumprindo-se a promessa em Gen. 15 v 15. A morte de Abrahão foi uma passagem da terra para a gloria,

e que elle, ainda que morto enquanto ao corpo, está vivo.

O mendigo que jazia á porta do rico, morreu e foi levado pelos anjos ao seio de Abrahão, que é o Paraíso Celeste (Lucas 16 V 20 a 22). Deus é o Deus de Abrahão, de Isaac e de Jacob, não Deus de mortos, mas de vivos (Matt. 22 V 32).

Nem todos os crentes em Deus deixam testemunho na morte, mas a vida delles deve ser o testemunho deixado, serem conhecidos pelos fructos (Matt. 7 V 16).

Abrahão tinha conhecimento de um estado futuro além desta vida, e esperava uma patria melhor do que Canaan (Heb. 11 V 9, 10, 13 a 16). Morreu tendo 175 annos de idade (Gen. 25 V 7), e Isaac tendo 60 annos quando lhe nasceram os dois filhos (Gen. 25 V 26). Estes filhos eram gêmeos; mas como Esaú nasceu primeiro, foi considerado como mais velho e primogenito.

Entre aquelle povo o filho primogenito gosava de certas regalias sobre seus irmãos mais moços, e mais tarde o primogenito era consagrado, à Deus. No Egypto quando os Israelitas foram resgatados da escravidão, o primogenito em cuja casa não havia o sangue do cordeiro espargido na porta era morto, e salvo onde havia o sangue (Exodo 11 v 5, c 13 v 2).

Não obstante ser Esaú o primogenito, Deus exerceu a sua soberania, escolhendo Jacob para ser o herdeiro das promessas. A' Rebeca Deus disse: «O mais velho servirá ao mais moço» (Gen. 25 v 23.)

Abel, o mais moço filho de Adão foi escolhido por Deus em lugar de Cain, Abrahão, o mais moço dos filhos de Thare; Jacob, o filho mais moço de Isaac; José, o mais moço dos filhos de Jacob; Ephraim, o mais moço dos filhos de José; Moysés, o mais moço dos filhos de Amrão; David, o mais moço dos filhos de Jessé.

Isaac e Rebeca não podião conhecer as qualidades destes seus dois filhos, na occasião do nascimento; elles dividiram-se no amor, de modo que Isaac amava a Esaú mais do que a Jacob; e Rebeca amava a Jacob mais do que a Esaú. Ha grande perigo quando o amor dos pais se dividem, amando um filho mais do que a outro.

Deus ama á todas as suas creaturas, mas Elle tambem tem o seu amor dedicado mais a um do que a outro. Elle é o Senhor e tem direito de exercer a sua soberania escolhendo a quem quer, e isto Elle o faz porque conhece as qualidades de cada um, Elle sonda os corações e os rins e nada é occulto a Elle.

A sua escolha é um acto de sua graça, e como todos os homens estão condemnados pelo peccado, Elle escolhe de entre estes aquelles que Elle quer. Em Malaquias 1 v 2 e 3, Deus diz a Israel: Eu vos amei, diz o Senhor, é vós dissestes: em que nos amaste tu? Acaso não era Esaú irmão de Jacob, diz o Senhor, e comtudo eu amei a Jacob, e aborreci a Esaú? O Apostolo Paulo tratando da eleição de Deus apresenta este facto (Rom. 9 v 10 a 13), e pergunta: Pois que diremos? Ha porventura em Deus injustiça? E' certo que não.

Porque Elle disse a Moysés: Eu terei misericordia com quem me aprouver ter misericordia, e terei piedade com quem me aprouver ter piedade.

Logo isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de usar Deus da sua misericordia» (Rom. 9 v 14 a 16). O Apostolo applica o mesmo principio nos actos de Deus para com Pharaó, e diz: Nestes termos dir-me-has tu agora: de que se queixa Elle ainda? Porquanto, quem é o que resiste á sua vontade? Mas, ó homem, quem és tu para replicares a Deus? Por ventura o vaso de barro diz a quem o fez: porque me fizeste assim?

Acaso não tem poder o oleiro para fazer, por certo, de uma mesma massa, um vaso para hora e outro para ignominia? Do que te não debes queixar si, querendo Deus mostrar a sua ira, e fazer manifesto o seu poder, soffreu com muita paciencia os vasos de ira, aparelhados para a morte, afim de mostrar as riquezas da sua gloria sobre os vasos de misericordia, que preparou para a gloria. Os quaes somos nós, a quem elle tambem chamou, não só dos judeus, mas ainda dos gentios (Rem. 9 v 17 a 24).

Aqui está explicado porque Deus escolheu Jacob e rejeitou Esaú. O nome Esaú significa vermelho e Jacob, sustenta-

dor; porque elle sustinha com a mão o pé de seu irmão (Gen. 25 v 25).

O character destes irmãos manifestou-se na vida de cada um delles.

Esau era um caçador, homem das florestas, e Jacob, simples, habitando em tendas. Esau sentio-se miseravel, e não obstante entregar-se á caça, não teve que comer, e com fome disse a Jacob: Dá-me desse cozinhado vermelho, porque estou muito cançado.

Isaac amava Esau porque comia das suas caçadas (v 27 a 30). Por causa da cor vermelha do guisado, Esau foi chamado Edom, e se tornou chefe ou progenitor dos Edomitas. Jacob era simples, mas não deixa de ser esperto, e aproveitando-se da fraqueza e necessidade de seu irmão, disse-lhe: Vende-me o teu direito de primogenitura. Esau respondeu: Eu me sinto morrer, de que me aproveitará o direito de primogenitura?

Esau jurou a Jacob, vendendo-lhe o direito de primogenitura, e recebeu o pão e o cozinhado de lentilhas preparado por Jacob ou sua mãe, e foi-se dando-se-lhe pouca de ter vendido o seu direito de primogenitura (Gen. 25 v 27 a 34).

A eleição de Deus se confirmou no acto de Esau regeitar a primogenitura, ainda que Jacob não devia usar do engano e falta de amor para com seu irmão: Jacob era ensinado por sua mãe, e pela segunda vez elle enganou seu irmão fingindo-se ser Esau diante de seu pae (Gen. 27 v 19 a 22) Esau não ligou importância á sua primogenitura porque entendeu que estava a morrer, mas o seu character era de um descrente ás promessas de Deus, e na epistola aos Hebreus 12 v 15 a 17, elle é chamado profano, e quando quiz herdar a benção, foi regeitado, porque não achou lugar de arrependimento, ainda que o solicitou com lagrimas. O seu Deus era o seu ventre, e só gostava do que era terreno (Phil. 3 v 19)..

Jacob foi castigado por Deus, pois sendo elle o escolhido de Deus, devia esperar o tempo quando Deus havia de cumprir a sua promessa. Os homens querem correr mais depressa do que Deus, não esperam com paciencia, e vão fazer alguma cousa para adiantar, e o resulta-

do é que peccão contra Deus e os homens.

Abraão não esperou o nascimento de Izaac, o filho legitimo e da promessa, mas quiz ter um illegitimamente de Agar, e depois teve de amargar com a mesma Agar e Sara. Jacob fugio da casa de seus paes, e Rebeca sua mãe, que o insinuou, nunca mais o vio, teve de perder aquelle filho que ella amava indo elle para muito longe e não voltando nos dias de sua vida.

Jacob teve de soffrer com grandes trabalhos em casa de seu tio Labão, e quando quiz voltar para a sua patria, com grande familia e rebanho, temeu seu irmão Esau e se humilhou deante d'elle chamando-o senhor (Gen. 33 v 1 a 8). Leião-se os capitulos 27, 28, 29, 30, 31, 32 e 33 de Genesis.

Depois de muitos annos e de muitos trabalhos, Jacob voltou, tendo estado com Labão 20 annos (Gen. 31 v 40, 41) e veio para Canaan; erigindo em Salém um altar, e invocou o Deus fortissimo de Israel. (Gen. 33 v 17 a 20).

Esau não morreu quando tinha fome, recobrou as forças com o guisado de Jacob e voltou á sua vida de caçador. (Gen. 33 v 16) tornando-se pae dos Idumeus (Gen. 36 v 43) ou Edomitas, os quaes negaram á Israel passagem para Canaan (Num. 20 14 a 21).

Não sejamos como Esau desprezando as promessas de Deus, nem como Jacob usando da mentira e do engano para adquirir bens, esperemos com paciencia e confiança em Deus, e Elle nos dará todas as benções por meio de nosso Senhor Jesus Christo (Ephesios 1 v 3 a 12).

JOÃO DOS SANTOS

Psalmos e Hymnos

COMPILADAS

por Mrs. Kalley e J. G. da Rocha
com mais de 500 musicas

Encontra-se á venda em todas as
livrarias evangelicas

For atacado, com abatimento,
para revender.

ALLIANÇA EVANGELICA

Os jornaes evangelicos já, por duas ou tres vezes, publicaram listas das contribuições para as despesas com a Representação sobre as Perseguições Religiosas, Representação que a Alliança Evangelica pretende fazer ao Governo Federal.

Desde a publicação da ultima lista temos recebido mais as seguintes quantias:

Da Egreja de Petrolina, por Pedro Goes, 20\$000; da Egreja de Campos, 6\$000; da Egreja Baptista de Aperibé, 1\$500; da Egreja Baptista de Macahé, 3\$000; de Arthur Kock, 3\$000; da Egreja Independente de S. Paulo, 50\$000; de Manoel Braz da Costa, 5\$000; da Egreja Presbyteriana Independente de Maranhão, pelo rv. Vicente Themudo, 10\$000; da Egreja de Tapirussú, por Sebastião Pereira, 1\$000; da Egreja Baptista do Rio, 15\$000; da Egreja Baptista Arroz Novo, pelo «Jornal Baptista», 5\$000; do sr. Luiz Reis, por E. E. Entzminger, 10\$000; da Egreja Presbyteriana de Palmares, 10\$000; Somma, 139\$500.

Acabamos de mandar, pelo correio, a todos os pastores cujos endereços pudemos obter, exemplares do Esboço Historico Chronologico das Perseguições Religiosas realizadas contra os Christãos evangelicos desde a proclamação da Republica até á presente data.

Por circumstancias independentes de nossa vontade, até agora essa Representação não foi apresentada ao Congresso porém tudo está preparado para ser entregue logo que as pessoas encarregadas do assumpto julgarem boa a oportunidade.

Juntamente com os exemplares desse esboço remettemos uma carta circular e os topicos para a semana universal de Oração aos mesmos pastores. Diversos jornaes já publicaram esse programma, sendo de esperar que todas as egrejas recebam o aviso a tempo de observarem a Semana de Oração.

Em breve todas as egrejas devem receber uma communicação da Directoria da Alliança Evangelica Brasileira, capeando alguns impressos para serem distribuidos pelos pastores. Será então a

oportunidade para todos os interessados idoneos se subscreverem como membros da Alliança e contribuir para as despesas da causa.

Não havendo occasião oportuna este anno para convocar o Congresso. Triennial de que se falla nos Estatutos, a Directoria continuará com as suas attribuições por mais um anno, quando será possível então reunir o maior numero de membros em connexão com a Convenção Nacional das A. C. M. a realizar-se, e talvez outras reuniões Ecclesiasticas, na mesma occasião.

H. C. TUCKER, Pres. da Directoria da Alliança Evangelica Brasileira
Rio, 6 de Dez. de 1909

James Fanstone

O Pastor James Fanstone tendo vindo de Inglaterra á Pernambuco, onde esteve algumas semanas, veio ao Rio de Janeiro, onde chegou no dia 28 de Novembro, no dia 29 seguiu no mesmo vapor (Araguaya) para Santos. Voltando ao Rio de Janeiro no dia 9 de Dezembro, esteve, alguns dias entre nós.

Pregou nas Egrejas do Encantado, Fluminense e de Nictheroy.

Visitando alguns logares da Cidade do Rio de Janeiro, ficou admirado da grande mudança para melhor, pois ha 7 annos tinha estado aqui quando estes melhoramentos não existiam.

Mr. Fanstone foi Pastor da Egreja Pernambucana por alguns annos, coopecou na organização da Help for Brazil (Auxilio para o Brazil), Sociedade organizada na Escossia com a Mrs. Kalley, para mandar missionarios ao Brazil.

Retirou-se para Inglaterra no dia 15 de Dezembro. Por muitos annos o conhecemos, e na ultima viagem que fizemos á Inglaterra, fomos seu hospede por alguns dias.

Tem um filho e uma filha (alem de outros), que já estão estudando para serem missionarios; e elle é Pastor de uma Egreja Evangelica Congregacional em Hassocks.

João dos Santos

A Luxuria e o Jogo

O *Jornal do Commercio* de 16 do mez passado publicou o seguinte: «O sociologo norte americano sr. dr. Josiah Strong, Presidente do Instituto Americano de Serviço Social, realison ante-hoztem, uma conferencia no salão nobre da Associação Christã de Moços, sobre o thema: *Dous cancros sociaes: A luxuria e o jogo*, tendo fallado em inglez, mas interpreta-do pelo sr. Myron A. Clark

S. s. começou regosijando-se por ser de moços o seu primeiro auditorio na America do Sul, felicitou a mocidade pelo privilegio duplo de viver neste seculo que é de opportunidades supremas e o de mais esperança na historia do mundo e de viver na America, que pelas suas condições varias está cheia de promessas de futuro elevado. America, segundo Emerson, é synonymo de opportunidade. Se o privilegio é duplo, duplas são tambem as responsabilidades.

Entrando no assumpto de sua conferencia só para homens, o illustre moralista aborda o primeiro ponto com superioridade de vistas e fal-o em linguagem elevada, ainda que clara e directa. A luxuria que é devassidão é um terrivel flagello social, é uma violação das leis da vida, é uma maldade do homem para com sigo mesmo, para com o proximo, para com a sociedade e para com Deus.

Si os homens conhecessem todo o horror das consequencias funestissimas de tal cancro social, prefeririam a morte à luxuria. Infelizmente os professores nas escolas e os paes de familias, guardando silencio nesse ponto, não abrindo os olhos a seus filhos na occasião opportuna, estão deixando que estes aprendam de pessoas já corrompidas o que deviam ouvir de seus professores e paes, que sendo os seus guias na sociedade, muito melhor e com mais vantagem lhes poderiam advertir no atinente aos males sociaes.

O dr. Strong usa depois de poderosos argumentos contra a luxuria, empregando termos que a toda a evidencia descreviam o estado desgraçado a que se atiram os libertinos e devassos. Demorando-se nesse ponto melindroso de sua conferencia, o

orador cita casos de authenticidade de lentes de universidades, mostra a opinião valiosa de um jornal medico francez, apresenta exemplos frisantes dos resultados corruptores do corpo e do character e diz que o veneno de certa doença é peor que o da cobra porque este mata ás vezes em poucas horas e só a pessoa infeccionada, enquanto o outro vae minando, aos poucos, deteorando as forças phisicas, causando mortes em familias inteiras que por hereditariedade contraem tão mortifero cancro que tambem é contagioso.

Ao tocar nesse assumpto, o conferencista exaltou o respeito que todos devemos a mulher e citou um trecho de um discurso proferido pelo nosso embaixador dr. Joaquim Nabuco numa universidade norte-americana.

A luxuria é peccado contra o homem, contra a sociedade e contra Deus, cujo setimo mandamento é uma prohibição terminante contra a impureza.

Passando a tratar do segundo ponto «O jogo», o orador diz que criminalistas ha que affirmam que jogar é roubar. O jogo é a paralyxia das energias do homem. Todo o que deseja enriquecer sem fazer coisa alguma não é digno.

O dinheiro é serviço concretizado.

Ha tres maneiras de se conseguir dinheiro: por herança ou dadiiva, ou em troca de serviço, ou por furtar. O dinheiro havido por meio de jogo pertence á terceira classificação. Si um homem recebe qualquer quantia no jogo elle está roubando essa quantia a quem devia por dadiiva ou por serviços. Nem todas as pessoas, especialmente os jogadores costumeiros, se acham a gosto ante essa verdade. O jogo vae attrahindo ou engodando sem mostrar todo o mal que encerra.

Emquanto existia a escravidão, tanto neste paiz como nos Estados Unidos da America do Norte, não era ella tida por todos como um costume barbaro, porém agora que as algemas foram partidas não se levantam facilmente defensores daquella mancha na civilização. Tambem a hediondez do jogo, uma vez reconhecida, ha de fazer com que contra elle se levante uma guerra de exterminio. Isso foi o que succedeu na Ingraterra em 1899, quando o parlamento inglez abolio por

completo a loteria, e na America do Norte, em quasi todos os estados, da qual a loteria está eliminada. Infelizmente ha jogo clandestino, por exemplo em algumas ruas de Nova York, onde mulheres mesmo gastam no jogo o dinheiro de seus maridos, vendem as roupas para jogar, e para esse fim tambem algumas levam os filhos á cama para venderem as suas roupinhas e gastarem o dinheiro no jogo.

O jogador começa sem tencionar perder-se, julga ter força para resistir e deter-se, porem o jogo de tal maneira apodera-se d'elle e lhe põe as garras tão fortemente que elle deixa de ser senhor de si para se fazer escravo do vicio, pois o appetite do jogo é insaciavel!

No Estado da Louisiana houve uma companhia de bilhetes de loteria cuja venda, num anno attingiu a 90 mil contos; destes, 45 mil foram em premios e a outra metade foi para o bolso dos directores. O governo federal prohibiu a sua continuação e a companhia tentou subornar o governo, offerecendo-lhe 100 mil contos se lhe fossem concedidos 25 annos de funcionamento.

O conferencista apresentou uma estatistica feita por um jornal em que são mencionados os suicidios, assassinatos, assaltos e outros crimes causados pelo vicio do jogo nas suas varias ramificações e diz que para a felicidade do homem ha uma coisa peor do que um bilhete sahir branco: é tirar a sorte grande.

Comparou o jogador á mosca que, a despeito dos seus muitos olhos, se deixa apanhar pela aranha zebra (papamosca), ainda mesmo quando esta está retirada della umas seis polegadas. Joga hoje, não ganha; joga amanhã, ganha, enthusiasma-se e se lança para sempre nas fauces do tremendo vicio que quebra as energias do homem.

Perorando, o dr. Strong referiu-se ao serviço altruista que devemos á humanidade. A lei do serviço é a summula do christianismo, verdade esta que se tem confirmado através dos seculos da experiencia humana. A gymnastica ensina que gastando força em exercicios, novas forças se readquirem; assim gastando-se em beneficio do proximo, retemperamos a nós mesmos.

E' como ensinou Jesus Christo, quem guarda a sua vida ha de perdê-la, e quem a perde ha de ganhá-la, isto é, não vivendo egoisticamente só entregue aos prazeres de satisfação pessoal, mas usando as varias capacidades no intuito nobre e humano de nobilitar a humanidade.

O dr. Strong foi muito comprimentado após a sua conferencia, de que damos aqui apenas um apanhado feito de memoria.

Em Socorro dos Irmãos Armenios

Ha pouco tempo que se fez um apello a favor dos Armenios Christãos perseguidos na Turquia. Já duas vezes os jornaes evangelicos publicaram listas das pessoas e das egrejas que responderam com diversas quantias. Desde a publicidade da ultima lista temos recebido as seguintes quantias:

Da Igreja de Mattão, Paraná, por D. Oliveira, 15\$000; do Dr. J. W. Tarboux, 10\$000; do sr. Frederico A. Garcia, 10\$000; da Congregação de Sta. Helena, pastor Zschornock, 63\$000; da Igreja Presbyteriana de Palmares, 5\$000; da Igreja Presbyteriana de Aracajú, 20\$000; da Igreja Episcopal de S. São Justo, 5\$000; do sr. João Faria, 5\$000.

A somma total recebida até ao presente é 1.363\$640.

Do Rv. Stephen Von R. Trowbridge, Aintab, Turquia, irmão do nosso amigo sr. E. D. Trowbridge, da Cia. Light e Power Rio, recebi uma carta accusando o recebimento da primeira remessa do dinheiro. Elle escreve: «Ao chegar de uma volta de distribuir socorros pelo Districto de Kessab e Antiochia, achei a sua carta com a remessa de 35 libras para os afflictos aqui em Cilicia. Tenha a bondade de transmittir a todos os amigos que contribuíram para esta somma, a sincera gratidão do nosso povo.

Os soffrimentos são intensos, especialmente agora que o inverno se aproxima e as casas incendiadas nas villas ainda não foram reconstruidas. Mantimentos, roupas e medicamentos foram enviados pela Sociedade Cruz Vermelha Americana, porém os grandes problemas são a

reconstrucção das casas e a educação dos orphãos. No espaço de cinco dias no mez de Abril p. p., seis mil creanças ficaram orphãs. A offerta que mandaste se gasta em completar a construcção do Orphanato aqui em Aintab. O edificio acha-se quasi prompto, e já abrigou 70 pequeninos de 4 a 12 annos de idade. 33 da Antiochia, 6 de Kessab, 6 de Ayas e os outros de Hassan Beily, Bailan, Adana e outras cidades».

A nossa segunda remessa foi de 40 libras, e a terceira de 10 libras.

Saibam todos os irmãos e amigos que as nossas pequenas offertas foram acceitas com profunda gratidão e levaram socorro substancial a muitos dos afflictos.

Ainda continuaremos a receber e enviar ao seu destino quaesquer quantias que alguém nos queira mandar.

Por minha parte agradeço a todos os irmãos e amigos que attenderam ao appello e nos confiaram as suas offertas. Este serviço sirva de estreitar o laço de amor fraternal entre os christãos no Brazil e os irmãos Armenios.

H. C. TUCKER.

Rio, 6 de Dez. de 1909.

Noticiario

Christina Braga.—No dia 8 de Novembro, depois de longos e saudosos mezes de ausencia, chegou pelo vapor «Orcoma» a dignissima e estimada presidente da Sociedade Christã de Moças, a exma. snra. d. Christina Braga, acompanhada de seu esposo o sr. Fernandes Braga. Foram recebidos com muita alegria por mais de 70 pessoas que foram para esse fima bordo.

A Sociedade C. de Moças foi representada e a menina Evangelina Gallart atirou sobre a presidente petalas de flores. Trez dias depois as socias promoveram uma animada festa para testemunharem a sua gratidão e amor para com tão dedicada companheira e tambem para dar-lhe o «welcome».

A socia Amalia C. de Andrade fez o discurso official offerecendo um lindo e delicado bouquet de flores, todas ellas brancas.

Diversas moças e creanças recitaram varias poesias com muita expressão e a Commissão de Divertimentos offereceu uma chavena de chá ás pessoas presentes.

No dia 25 do mesmo mez a sala da Sociedade encheu se de senhoras que tinham o desejo de saber alguma cousa a respeito do trabalho evangelico feito na Europa por sua Presidente e amiga. Ella contou muita cousa interessante, mostrando depois photographias dos congressos na Allemanha e Portugal.

Todas as senhoras presentes foram mimoseadas com um folheto contendo versos da Biblia, lembrança de Mr. M. Wright. Foi uma boa e agradável reunião e de muito proveito espiritual. Que o Senhor abençõe ricamente o trabalho que essa sociedade faz em prol das moças desta cidade.

Sociedade C. de Moças.—

Em 14 de Outubro p. p., por occasião da passagem de Miss Taylor, secretaria geral da S. C. de Moças da America do Norte, a Sociedade Christã de Moças desta capital deu-lhe as boas vindas, havendo recepção na sala da mesma sociedade. No meio da maior cordialidade Miss Taylor dirigiu algumas palavras ás socias, animando-as a proseguirem em seu trabalho proveitoso. A sala estava lindamente enfeitada com flores, bandeiras e folhas de mangueira o que agradou visivelmente a digna secretaria. Nossa irmã d. Chiquita Clark foi sua interprete. No dia 17 do mesmo mez a Sociedade offereceu á illustre visitante um passeio ao Corcovado, o qual foi immensamente apreciado por todas as senhoras que foram deixando bastantes saudades.

O Independente.—Recebemos o 1º numero desse novo periodico. E' organ da Igreja Presbyteriana Independente desta cidade e é publicado sob a propecta redacção dos conhecidos irmãos Ernesto de Oliveira, que ha pouco colheu os louros da victoria sobre o materialismo, nas conferencias que publicou contra as doutrinas de Ferri; Antonio e Jesse Tavares os dous soldados aguerridos nas pugnas da imprensa em prol da

causa bemdita do Evangelho de Jesus. Saudamos ao novel collega e desejamos que tenha longos annos de existencia.

Iracema.—No dia 10 do corrente vouu para o céu Iracema, extremecida filha de uossos irmãos A. Nicoll e Maria Nicoll. Deixou este mundo sem pezar, desejando estar com Jesus. «Eu quero ir, mamã é que não quer,» disse ella uma vez. Durou apenas 2 dias depois que cahiu de cama acomettida de tetano, em consequencia de ferida causada por um prego no pé. Todas as conversações, as despedidas, tudo revelava que Iracema era do céu. Sempre carinhosa, era o enlevo da familia e de todos que a conheceram; menina missionaria não cessava recomendar o evangelho á visinhança.

Sentimos profundamente saudades de Iracema e transmittimos nossas condolencias a seus paes e demais membros da familia.

Charles Inwood.—Mr. Charles Inwood, de volta de Buenos Ayres, passou mais uma vez por esta capital, e no dia 8, pela manhã, com elle reuniram-se alguns ministros evangelicos em uma das salas da Associação Christã de Moços.

Houve uma reunião de oração, canticos de hymnos evangelicos e uma breve exposição do seu trabalho em Juiz de Fôra, S. Paulo e Minas. Depois de cantado o hymno «Deus vos guarde até nos encontrarmos», foi acompanhado até o caes, onde embarcou no vapor «Magellan» com destino á Lisboa e Inglaterra.

Que Deus o abençõe na sua viagem é o nosso desejo.

Cuyabá.—Procedente de Cuyabá (Matto Grosso) datado de 21 de Setembro, recebemos do irmão Morris Bernard a seguinte infausta noticia: «Tenho de contar vos que no dia 29 de Agosto, Deus separou-me de minha querida esposa, e ella foi viver com Jesus.

Foi o primeiro enterro christão em Cuyabá e muitos assistiram.

Esperavamos trabalhar juntos pela conversão desta cidade, mas Deus não quiz. O golpe é muito para mim e peço vossas orações. Vou lutar sosinho agora, Jesus me ajudando.

Esperamos ver muitos convertidos aqui» Rogamos a Deus consolar esse irmão no golpe que acaba de soffrer. Um jornal local deu a seguinte noticia: «D. Lina Martins Bernard, Falleceu nesta cidade a 29 do mez ultimo, após alguns dias de grave enfermidade, a exma. d. Lina Martins Bernard, extremosa esposa do sr. Morris Bernard, digno e esforçado ministro evangelico, residente nesta capital.

A finada, que viera em companhia de seu esposo para Cuyabá, no correr do anno proximo findo, pertencia a uma estimada familia da conhecida cidade mineira «Caxambú», onde nascera, e deixa na orphanade um galante filhinho de nome William, nascido nesta capital.

Ao enterro de d. Lina Bernard compareceu grande numero de pessoas amigas e de irmãos em crença, tendo sido sepultada no cemiterio do 2º districto, com as cerimoniaes do ritual evangelico.

Dando nossos pesames ao sr. Morris Bernard pelo golpe profundo com que o destino o feriu, estendemos tambem as nossas condolencias aos demais parentes da finada, cujos dotes de coração e de espirito souberam conquistar as mais profundas sympathias e amizade, no seio da nossa sociedade.

O Methodista.—Com a mudança de seu redactor, sr. Frederico Martins, para o Rio Grande do Sul, deixa de ser publicado o *Methodista*, de S. Paulo, interessante revista que se publica naquella cidade. Será substituída pelo *Testemunho*, orgam quinzeual da Missão Sul Brasileira.

Nascimento.—Participam-nos de Cabo Frio, nossos irmãos Alvaro dos Santos e sua esposa, que no dia 18 foi Deus servido lhes dar mais um filho ao qual puzeram o nome de Silas.

Parabens.

Alliança Fraternal das Igrejas Evangelicas.—Por escassez de espaço deixamos de publicar a noticia desta reunião realizada sob os auspicios da *Sociedade dos Obreiros*, o que esperamos fazer no proximo numero.